



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião de almoço que lhe foi oferecido pelo presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos*

LUANDA, ANGOLA, 25 DE NOVEMBRO DE 1996

*Excelentíssimo Senhor Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos e D. Ana Paula; Senhor Presidente da Assembléia Nacional, Deputado Roberto de Almeida; Senhor Primeiro-Ministro Fernando de França Vandunem; Senhor Presidente do Tribunal Supremo, Juiz João Felizardo Mavinga; Senhores membros da comitiva que me acompanha; Senhores membros do Governo Angolano; Senhoras e Senhores;*

Quero agradecer a Vossa Excelência e ao povo irmão de Angola pela hospitalidade que Ruth e eu recebemos nesta nossa visita a Luanda. Nós recebemos essa hospitalidade como uma homenagem do povo e do Governo angolanos à amizade especial entre nossos dois países.

Fiz questão de estar aqui para trazer pessoalmente a todos os angolanos o apoio e a solidariedade do povo brasileiro e para renovar-lhes, de viva voz, o compromisso do Brasil com a causa da paz e da prosperidade de Angola.

Vim reiterar-lhes um sentimento genuíno, do sentido de dever de um país amigo que, desde a primeira hora, esteve sempre ao lado de Angola.

A presença de nossos soldados na Unavem-III dá expressão viva a esse compromisso de amizade que nos une. Mais de mil e cem brasileiros encontram-se em solo angolano, a maior força militar que enviamos ao exterior desde a Segunda Guerra Mundial.

É uma prova de confiança no processo político angolano. É uma exortação que fazemos pelo futuro generoso que espera este país quando a paz e a democracia deitarem raízes definitivas neste solo.

Nós sabemos que esse futuro será, antes de tudo, uma obra da coragem e da determinação dos homens e mulheres de Angola, uma obra de reconciliação nacional, de restauração da confiança e da fraternidade – uma obra de união e de harmonia.

Confiamos em que as lideranças deste país tão cheio de promessa terão a sabedoria de concluir que o gesto recíproco da concessão, em favor da paz e da concórdia, é infinitamente menos doloroso do que o sacrifício insensato de milhares de vidas angolanas em nome de posições extremas e irreconciliáveis. Esse é o caminho.

E é como um amigo de Angola que gostaria de fazer um apelo a todos os angolanos para que persistam na complexa obra de engenharia que é a construção da paz e da democracia. E que o façam com o espírito e o coração desarmados; sem abrir mão de suas convicções, mas com a consciência de que não há nada a ganhar com o confronto e o impasse.

A nossa própria experiência nos ensinou muito sobre as virtudes da conciliação e do compromisso.

Reconstruímos a democracia no Brasil por meio de duros embates políticos. Foi uma conquista árdua, mas compensadora. Não oferecemos essa conquista como exemplo ou fórmula, porque cada povo é capaz de encontrar o seu próprio caminho.

Mas para nós foi uma lição, uma lição de que é possível dar aos povos a oportunidade de dedicar-se ao que é importante: o desenvolvimento e a justiça social.

O mundo e a África em particular precisam de uma Angola em paz e reconciliada consigo mesma, uma Angola que seja um fator de unidade e não de divisão neste grande continente, uma Angola que

recorde a todos os que ainda vivem sob o signo da conflagração que é possível reencontrar o caminho.

Queremos ver Angola ocupando plenamente o espaço que lhe cabe na África e no mundo. Mas sabemos que isto não pode ocorrer como o resultado de um impulso externo. É preciso que a semente da unidade seja cultivada aqui, para firmar na sociedade angolana as raízes que permitirão a Angola dedicar-se à urgente tarefa da reconstrução e à retomada do desenvolvimento.

A assinatura do Protocolo de Lusaka apontou o caminho da paz através de um duplo compromisso: um compromisso da comunidade internacional de apoio ao processo de paz em Angola e, mais importante, um compromisso dos próprios angolanos de negociar, de entender-se, de buscar soluções criativas e justas para as diferenças que ainda persistem.

Um compromisso de fazer o gesto recíproco da concessão.

A comunidade internacional tem mantido firme o compromisso que assumiu em Lusaka. O Brasil está na vanguarda desse compromisso. Por isso vim a Angola.

Senhor Presidente, este encontro é uma oportunidade para fortalecer ainda mais a nossa amizade e para estreitar os nossos laços de cooperação.

O Brasil reencontrou-se com o caminho do desenvolvimento sustentado e está-se projetando no mundo com um novo ímpeto, renovando parcerias e forjando outras, novas.

Olhamos para a África com interesse renovado, mas partindo da mesma base sólida: a forte herança africana que compõe a identidade nacional brasileira e que nos distingue no mundo. Devemos muito dessa herança a Angola.

Falamos a mesma língua e hoje pertencemos à Comunidade de Países de Língua Portuguesa, que reúne mais de duzentos milhões de pessoas – um projeto comum que agrega uma dimensão multilateral à rede de relações dos países que a compõem.

Somos vizinhos atlânticos, que se olham com a certeza de que a geografia está em nosso favor.

Temos uma tradição de relacionamento e cooperação que atravessou momentos difíceis, mas que só fortaleceu o sentimento de confiança recíproca.

Tudo isso nos aproxima e nos permite trabalhar com um projeto que reflete as afinidades entre brasileiros e angolanos. Tudo isso singulariza a nossa parceria.

E, para que possamos dar um novo impulso a essa parceria e capitalizar as múltiplas vertentes da cooperação bilateral, a continuidade do processo de paz em Angola é fundamental.

Demos passos importantes há um ano, quando Vossa Excelência esteve no Brasil. Temos hoje uma agenda positiva e sem pendências, que aponta para o adensamento de nosso intercâmbio em diversos campos.

Com minha visita, quero reafirmar o interesse brasileiro em estabelecer uma linha de ações concretas com Angola. Estamos prontos para colaborar na formação de recursos humanos, em agricultura, saúde, educação, cultura e ciência e tecnologia.

Queremos ampliar o nosso intercâmbio econômico-comercial e a presença de empresas brasileiras em Angola. Em suma, queremos estar presentes na nova etapa de paz, democracia e prosperidade que se vislumbra para Angola.

Senhor Presidente, depois da independência da Namíbia, do fim do *apartheid* na África do Sul e da eleição de Nelson Mandela, a consolidação da paz e da democracia em Angola será o próximo sinal de que esta região está destinada a ocupar um lugar de destaque no mundo em desenvolvimento.

Temos a certeza de que, sob a condução de Vossa Excelência, as lideranças angolanas saberão encontrar o equilíbrio fundamental de uma paz duradoura para todos os cidadãos deste país, uma paz que seja o início de uma nova era de desenvolvimento em Angola.

Queremos ser parceiros nessa etapa, como temos sido até aqui.

E é com esse espírito que quero fazer um brinde à amizade que une os nossos dois povos, à coragem e determinação de todos os angolanos – para que sejam iluminados na tarefa de construção de um futu-

ro de paz e entendimento – e à saúde e bem-estar pessoal do Presidente José Eduardo dos Santos e de sua família.

Muito obrigado.